

Um arzinho português no livro A Picture History of New Bedford

Spinner Publications é uma editora baseada em New Bedford que já publicou mais de 50 livros ilustrados, vários calendários históricos, produziu alguns documentários e alguns projetos de livros educacionais como os dois volumes intitulados Bom Dia!, da autoria de Márcia Matos e Sara M. Neto Kalife e destinados ao ensino da língua portuguesa nas escolas dos Estados Unidos. Spinner possui mais de um milhão de fotografias da região, o que permitiu levar por diante o projeto A Picture History of New Bedford, trilogia que conta a história da cidade desde 1602 até ao presente. É uma desenvolvida história da cidade com cinco autores: Joseph D. Thomas, Alfred H. Saultiers, Natalie A. White,

irlandeses católicos que, em 1818, construíram a Igreja de St. Mary. Em 1871, os portugueses construíram a sua primeira paróquia, São João Batista. Os franco-canadenses construíram a igreja do Sagrado Coração, em 1877. Da mesma forma, os polacos estabeleceram a paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 1903. Judeus que começaram a chegar do Leste europeu no final do século 19, criaram a sua sinagoga. Dartmouth, Mas a maioria da população, 52,47%, continua sendo católica.

New Bedford é ecuménica e até teve o seu "Messias negro", o legendário Marcelino Manuel da Graça, nascido na Brava, Cabo Verde e que se tornou Charles Manuel Grace quando imigrou para New Bedford. Tinha um irmão, Boaventura da Graça, que era pastor da Igreja do Nazareno, mas Charles resolveu criar a sua própria religião em 1919 e chamou-lhe United House of Prayer For All People of the Churches on the Rock of the Apostolic Faith, nomeando-se a si próprio bispo. Sweet Daddy Grace, como era conhecido, teve uma dezena de igrejas e chegou a ter três milhões de seguidores. Quando morreu em 1960, em Los Angeles, deixou 42 casas, incluindo uma mansão de 42 quartos em Havana, onde possuía também uma fazenda; uma plantação no Brasil; uma mansão de 25 quartos em Los Angeles e um apartamento com vista para o Central Park em New York.

A chamada imprensa étnica sempre existiu em New Bedford, em 1887 surgiu um diário em francês, L'Ami du Peuple, e houve uma altura, 1910-1913, em que se publicaram dois diários, L'Echo e Le Journal. Publicou-se também, de 1925 a 1952, o semanário polaco Tribuna Polish Weekly News. Quanto aos portugueses, podem ler Portuguese Times, semanário que se publica há 45 anos e com assinantes em todo o país. O primeiro jornal português na cidade foi O Novo Mundo, lançado em 1884 por Manuel das Neves Xavier e ao qual se sucederam muitos outros títulos, incluindo o Diário de Notícias, que foi durante 54 anos o único diário de língua portuguesa publicado fora de países lusófonos.

Em New Bedford, os portugueses podem ouvir a primeira rádio portuguesa nos Estados Unidos, WJFD 97.3 FM, no ar 24 horas desde 1972. Podem também ver na TV cabo, o Português Channel, o primeiro canal de televisão português. Já houve duas livrarias portuguesas e agora não há nenhuma, mas quem gosta de ler tem muito por onde escolher na Casa da Saudade, a única biblioteca pública portuguesa nos Estados Unidos. E quem estiver preocupado em ensinar a língua portuguesa aos filhos, tem duas escolas na cidade que ensinam crianças da primeira à sexta classe, a Portuguese United for Education no norte da cidade e a escola da Casa da Saudade no sul.

Portanto, digam lá se New Bedford é ou não a capital dos portugueses nos Estados Unidos? No verão, quase todos os fins de semana, há festa portuguesa nos clubes e paróquias, mas de particular importância é a Festa Madeirense do Santíssimo Sacramento, que se realiza desde 1915 e tem este ano a 101ª edição. Duzentos anos depois da chegada dos primeiros portugueses a New Bedford, a comunidade portuguesa da cidade tem a tal tradição de que fala Teveye em Violino no Telhado. Por tradição entendam-se figuras proeminentes como o padre João de Valles, herói da I Guerra Mundial que dá o nome a uma escola ou a Liga Portuguesa de Assistência aos Tuberculosos fundada por um médico português.

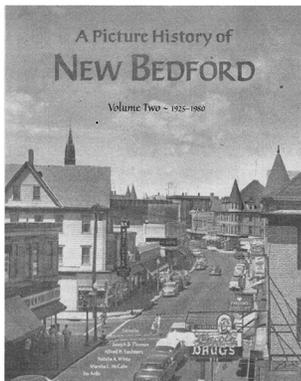
A Picture History of New Bedford Volume Two (1925-1970) conta-nos estes e outros pormenores. O livro tem 372 páginas em formato grande (9"x11") e está disponível em capa dura e macia. Pode ser obtido em livrarias ou através do site da Spinner. Para mais informações, entre em contato com Spinner Publications pelo telefone 508-994-4564 ou visite www.spinnerpub.com

A obra começa na década de 1920, depois da I Guerra Mundial, com New Bedford a olhar para um futuro promissor como cidade industrial depois de um passado baleeiro glorificado, mas que virou assunto de museu. Centenas de fotografias fazem reviver a cidade numa viagem fascinante através do tempo, nomeadamente a conturbada greve de 1928 mobilizando 30.000 operários e que fechou as fábricas têxteis durante seis meses. Os grevistas eram imigrantes de várias nacionalidades e cantavam na língua nativa nos piquetes. Os portugueses, por exemplo, cantavam esta canção:

A ramboia, a ramboia
Anda sempre a ramboiar
Quem casa com o papo seco
Não precisa trabalhar
Os sindicatos quiseram instalar-se entre os trabalhadores e os donos fecharam as fábricas ou mudaram-nas para o sul do país e o povo que se amole. A situação criou tanto desemprego que New Bedford (e a vizinha Fall River) ainda não recuperou economicamente.

A 18 de dezembro de 1932, aterrou no aeródromo de New Bedford um pequeno avião pilotado pelo tenente António Cunha de Abreu e tendo o sargento mecânico António José Gonçalves Lobato. Tinham atravessado o Atlântico e foram recebidos como heróis pelos portugueses. António Abreu morreu em junho de 1934, quando participava num campeonato de acrobacia em França. António Lobato morreu no aeroporto de Viseu em 1935.

Na década de 1930 New Bedford redescobriu a vocação



marítima. Em janeiro de 1939, por exemplo, as capturas no porto foram 38.500 libras de scallops, 283.000 de cavala e 1.714.000 libras de outro pescado. Os noruegueses terão sido os pioneiros na apanha dos scallops, mas os portugueses aprenderam depressa e contribuíram para que New Bedford se tornasse o primeiro porto piscatório do país, por vezes com tragédia. O livro publica a foto do barco Hilda e Irene engalanado para a bênção da frota pesqueira em julho de 1980 e em outubro desse ano o barco afundou-se durante um temporal ao largo da ilha de Nantucket levando o mestre da embarcação, William Rebello, o filho John e quatro tripulantes.

Apesar das tragédias no mar, da crise dos tsarres e outras crises, dos fuscaões e dos tumultos raciais, New Bedford tem conseguido sobreviver sempre em mudança, sempre com esperança e sempre musical. Mistura de culturas e de raças, a cidade ouve folk, fado, jazz, rock and roll e o que porventura venha a surgir.

Presentemente, New Bedford tem três bandas filarmónicas portuguesas, mas já foram mais. Em 1899, uma banda de 23 músicos de New Bedford regida pelo alemão John Ruter tocou o hino nacional português em Boston nas celebrações dos 400 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama. Em 1900, havia na cidade bandas de ingleses, polacos, franceses e portugueses, que se dividiam em continentais, açorianos, madeirenses, cabo-verdianos e cada grupo com a sua banda. New Bedford ficou conhecida como a cidade das bandas. Dessa época, sobrevive a City Band fundada em 1907 pelos portugueses Ernesto Santos, Luciano Vieira, José Pinheiro e Mariano Santos, e cujo primeiro regente foi Arbone Machado. Um músico desta filarmónica, o clarinetista Manuel C. Valério, ingressou na Orquestra Sinfónica de Boston.

New Bedford tem tido autores e músicos de sucesso e alguns de apelido português. Leonel Dias e William Vieira formaram uma dupla de vaudivelle que fez carreira na Broadway, mas Dias teve que tornar-se Dwyer e Vieira passou a ser Vera. Edmundo Amaral também triunfou no vaudivelle com o nome de Leonard Manning e formando parêlha com um fox terrier chamado Trudy. Abel Correia fez acrobacia no VMCA e, em 1947, juntou-se ao grupo The Three Glenns e fizeram filmes e atuaram em Las Vegas. O saxofonista cabo-verdiano Paulo Gonçalves tocou nas orquestras de Count Basie, Duke Ellington e Tommy Dorsey. Nos anos 1960, os Tavares, grupo de música soul composto por cinco irmãos cabo-verdianos, tornou-se sucesso internacional com canções como More Than a Woman, que lhes valeu um Grammy em 1978.

Há mais de 300 anos que New Bedford tem sido destino de imigrantes e tornou-se uma cidade moldada pela diversidade dos seus moradores. Os irlandeses que fugiram da fome da batata. Os ingleses das fábricas de Lancashire que vieram tomar-se tecelões e fiandeiros em New Bedford e trouxeram o gosto pelo jazz que os americanos chamam de soccer. Os franco-canadenses chegados depois da Guerra Civil (1865) e que chegaram a ser o grupo mais numeroso. Os polacos, libaneses e os gregos, os imigrantes de todo o mundo têm contribuído para a rica vida cultural de New Bedford, tornando-a uma das cidades mais significativas da Nova Inglaterra. Presentemente estão a chegar guatemaltecos, colombianos, dominicanos, brasileiros e outros sul americanos, bem como os asiáticos e vão deixar também a sua marca em New Bedford.

A imigração portuguesa está parada e, embora os portugueses tenham voltado a migrar à razão de mais de 100 mil por ano, procuram outros destinos. Mas mesmo sem novos imigrantes, a presença portuguesa em New Bedford continua forte. Basta ir às estatísticas: mais de 55% da população de New Bedford afirma ter antepassados portugueses.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Marsha McCabe e Jay Arvila.

A Picture of New Bedford, Volume 1 (1602-1925) abrange o período em que os primeiros colonos ingleses adquiriram a Massasoit, chefe da tribo Wampanoag, o território que abrangeria hoje as localidades de Dartmouth, New Bedford, Acushnet, Fairhaven e Westport. Os colonos fixaram-se no colono de Old Dartmouth e ergueram ainda um estaleiro na margem oeste do rio Acushnet que chamaram Bedford Village em homenagem aos duques de Bedford. O lugar cresceu e, como já existisse outra Bedford em Massachusetts, passou a chamar-se New Bedford em 1787.

"New Bedford é realmente um caldeirão, um lugar com uma população diversificada e que nós tentamos mostrar como é", diz Joseph Thomas, que desde 1983 é diretor e editor da Spinner Publications. "New Bedford é um emblemático exemplar de toda a história americana. Tentamos tornar isso bem claro, de modo que quando o leitor passar os olhos por este livro veja a cidade como um todo e um microcosmo da experiência americana".

O caráter étnico de New Bedford, que se tornou paradigma da colonização dos Estados Unidos, deve-se à indústria baleeira, que cresceu e implicou a necessidade de contratar tripulantes para os navios. Começou no século 18 com os colonos ingleses, mas em breve houve que contratar tripulantes africanos e índios e, por volta de 1800, começaram a aparecer baleeiros dos arquipélagos portugueses dos Açores e de Cabo Verde, que embarcavam voluntariamente na esperança de um futuro melhor do que teriam nas suas ilhas. Depois das longas viagens, muitos desses baleeiros fixavam-se na cidade, numa área que ficaria conhecida como Fayal, a ilha açoriana donde muitos desses imigrantes eram naturais e foi assim que New Bedford se tornou a capital dos portugueses nos EUA. Alguns leitores talvez estejam isto de capital dos portugueses nos States, mas convém lembrar que, mesmo depois do declínio da indústria baleeira, os madeirenses e continentais juntaram-se aos açorianos na procura de trabalho nas fábricas de New Bedford e, no início do século XX, a cidade contava 7.300 portugueses de primeira geração e 4.600 norte-americanos filhos de portugueses. Era a maior comunidade portuguesa nos Estados Unidos e representava 16% da população da cidade.

Hoje em dia, oito das dez localidades dos Estados Unidos com maior percentagem de residentes portugueses, nomeadamente as cidades de Fall River e Taunton, localizam-se no Bristol County, sudeste de Massachusetts, New Bedford, que segundo o censo de 2010 tem mais de 95.000 habitantes, é a maior dessas localidades. Em New Bedford, os portugueses são uma minoria maioritária, 50,47% dos apelidos no código postal da cidade são portugueses.

Para avaliar o que é a comunidade portuguesa de New Bedford, existem duas dezenas de associações e coletividades, das quais a Monte Pio Luzo American Society, fundada em 1882, é a segunda mais antiga do país.

Há quatro igrejas católicas portuguesas, mas a decana, São João Batista, aberta ao culto em 1871 e a primeira igreja portuguesa na América do Norte, foi infelizmente encerrada pela diocese devido ao reduzido número de fiéis. New Bedford é cidade de muita igreja e muita padaria porque as gentes tanto precisam de alimentar o estômago como a alma. Em 1849, a cidade tinha 34 padarias e os padeiros eram irlandeses e escoceses. Em 1901 havia 47 padarias, 63 em 1909 e 51 em 1949. Quanto aos padeiros, eram da Inglaterra, Escócia, Áustria, Bavéria, Bohemia, Alemanha e apenas 8 de Portugal. Hoje a maioria dos padeiros de New Bedford são portugueses.

Quanto às igrejas, até 1800, New Bedford e comunidades vizinhas foram povoadas por ingleses, escoceses e irlandeses protestantes. Mas na primeira metade do século 19 começaram a chegar muitos